



Novas configurações dos espaços assíncronos: Notas sobre reconfigurações das relações midiáticas¹

Carla Baiense Felix²
Universidade Federal Fluminense

Victor Martini Gabry³
Universidade Federal Fluminense

Resumo

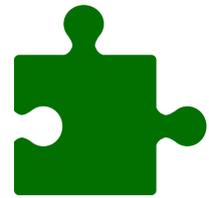
Grupos reunidos no WhatsApp aparecem como uma nova ameaça à democracia (ROXO, 2016). O aplicativo tem despertado a preocupação de pesquisadores dedicados a estudar os processos de disseminação de notícias falsas (ZANATTA, 2018, AMADEU, 2018, NETO, 2018, SEIBT, 2018), sobretudo após sua utilização como plataforma de marketing político nas últimas eleições, distorcendo, em grupos fechados, as dinâmicas de e-cidadania (CHAGAS et al, 2019). Seus estudos não inspiraram, até 2018, muitos trabalhos que levassem em consideração as particularidades do aplicativo (GABRY, VOGEL, 2019), o que implicou em uma falta de metodologia específica para lidar com suas características. Este artigo busca refletir sobre as implicações do uso da plataforma como suporte à pesquisa em grupos focais, a partir de uma investigação, realizada em 2018, sobre a recepção de notícias falsas no período pós-eleitoral. Levando em consideração o conceito de relações midiáticas (SODRÉ, 2006), e procurando fugir de definições pré-estabelecidas sobre o que são Fake News, como as de Alcott e Gentzkow (2017), buscamos identificar, junto ao público estudado, que informações eram classificadas por ele como falsas. Para isso, utilizamos uma adaptação da técnica de grupos focais para grupos de WhatsApp, que chamamos aqui de espaços assíncronos⁴. Foram criados sete grupos de WhatsApp, quatro com indivíduos entre 18 e 25 anos e outros três com faixas etárias distintas (26-35, 36-45, 46-54), aos quais foi solicitado que compartilhassem, no período de vinte dias (entre 20 de novembro e 10 de dezembro de 2018), o que

¹ Trabalho apresentado no GT – 3 do XIV Seminário CBCC 2019, de 22 a 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

² Doutora em Comunicação e Cultura, Universidade Federal Fluminense, carlabaienses@yahoo.com.

³ Graduando em Jornalismo, Universidade Federal Fluminense, victormartinigabry@gmail.com.

⁴ Detalhes da metodologia foram abordados no XII ABCiber, sob o nome “Espaços Assíncronos: uma proposta de método integrada a ferramenta WhatsApp”, no prelo.



considerassem Fake News. Além de apontamentos de ordem metodológica, o experimento nos permitiu uma investigação sobre o comportamento online dos indivíduos envolvidos, cujos resultados preliminares apresentaremos aqui. Entre os tópicos das interações, chamou a atenção a percepção de uma queda na circulação de Fake News nas redes sociais, após o período eleitoral, apontada pelos indivíduos mais jovens. O mesmo público também relatou ter se desconectado de pessoas que identificavam como veiculadores de tais notícias. Um dos principais pontos de contato com Fake News, após as eleições, são os grupos de WhatsApp de família, nos quais, segundo o relato de uma das participantes, “não se dava ao trabalho de corrigir, porque a família morava longe, e pra não criar um clima”. Tais comportamentos, que se revelaram triviais entre os jovens, podem apontar para mudanças mais profundas nas organizações sociais nas redes sociais online – algo que pode ser visto em termos de um recrudescimento das bolhas, mas que também pode ser interpretado como uma nova dinâmica no consumo de notícias, já identificado em outro estudo preocupado com o mesmo tema (FÉLIX, 2019). O que os jovens parecem mostrar é que as conexões em rede passam a ser avaliadas, também, em termos do tipo de informação que podem fornecer, em contrapartida às relações que mantêm.

Palavras-chave

Midiatização; Redes Sociais; Espaços Assíncronos; WhatsApp

Referências bibliográficas

AMADEU, Sérgio. A liberdade contra o “ministério da verdade”. In: *IHU-Online*, São Paulo, p. 18-23, 23 de abr. 2018.

CHAGAS, Viktor, et al. A nova era da participação política?: WhatsApp e call to action nas consultas do e-Cidadania (Senado Federal). In: *Compós*, XXVIII., 2019. Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Compós, 2019. 1-26. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_JT1EOMKMML66U7OZDT8P_28_7653_20_02_2019_20_48_38.pdf>. Acesso em: 05/08/2019.

FÉLIX, Carla Baiense. Juventude e Letramento Midiático: Pensando o Comportamento Online num Cenário Pré-Eleitoral. In: *Intercom*, 42º., 2019. Belém. *Anais...* Belém: Intercom, 2019.

GABRY, Victor Martini, VOGEL, Mychelli Jabala Mamede. Redes sociais na pesquisa em comunicação: um estudo exploratório. In: *Intercom Regional*, XXIV., 2019. Vitória. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2019.

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



HUNT, Alcott; GENTZKOW, Matthew. Social Media and Fake News in the 2016 Election. *The Journal of Economic Perspectives*, v. 31, n, 2, p. 211-235, 2017. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/44235006>>. Acesso em 11/11/2018.

NETO, Antônio Fausto. Investir na apuração para enfrentar as fake news é remendar um cano furado. In: *IHU-Online*, São Paulo, p. 18-23, 23 de abr. 2018.

ROXO, Luciana de Alcantara. *A difusão de informações nas redes sociais e o fenômeno da “viralização” dos boatos*. In: PÓSCOM, XIII., 2016. PUC-Rio. *Anais...* Rio de Janeiro: PósCom, 2016. Disponível em: <[https://www.academia.edu/30098167/Difus%C3%A3o_de_Infoma%C3%A7%C3%B5es_e_Boat os_nas_Redessociais_-_GT_Cultura_e_Tecnologia_-_Autora_Luciana_Roxo.pdf](https://www.academia.edu/30098167/Difus%C3%A3o_de_Infoma%C3%A7%C3%B5es_e_Boat_os_nas_Redessociais_-_GT_Cultura_e_Tecnologia_-_Autora_Luciana_Roxo.pdf)>. Acesso em: 05/08/2019.

SEIBT, Taís. Cultura de verificação é um caminho para enfrentar as Fake News. In: *IHU-Online*, São Paulo, p. 18-23, 23 de abr. 2018.

SODRÉ, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e midiaticização. In: MORAES, Denis de (Org.). *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p.19-32.

ZANATTA, Rafael. Fake News e o triunfo do reducionismo. In: *IHU-Online*, São Paulo, p. 18-23, 23 de abr. 2018.